

ADMINISTRAÇÃO: CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

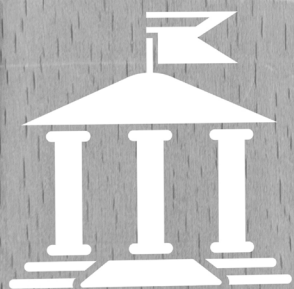
Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)



 **Atena**
Editora
Ano 2021

ADMINISTRAÇÃO: CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)



 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração: ciência e tecnologia, estratégia, administração pública e estudos organizacionais

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: ciência e tecnologia, estratégia, administração pública e estudos organizacionais / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-884-7

DOI 10.22533/at.ed.847211003

1. Administração. 2. Estratégia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Administração: Ciência e Tecnologia, Estratégia, Administração Pública e Estudos Organizacionais” é uma obra publicada pela Atena Editora e divide-se em dois volumes. Este primeiro volume reúne um conjunto de vinte e cinco capítulos, em que são abordados diferentes temas que permeiam o campo da administração. Compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e a consolidação da ciência da administração, possibilitando a construção de um arcabouço teórico robusto e útil para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial, contribuindo para a geração de valor nas organizações.

Nesse contexto, compreendendo a pertinência e avanço dos temas aqui abordados, este livro emerge como uma fonte de pesquisa rica e diversificada, que explora a administração em suas diferentes faces, uma vez que concentra estudos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A APLICAÇÃO DA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NO BRASIL FRENTE AOS ÓRGÃOS JULGADORES E FISCALIZADORES

José Bione de Melo Neto

Ana Paula Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8472110031

CAPÍTULO 2..... 22

A GARANTIA CONSTITUCIONAL DE ACESSO À INFORMAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA DO EXECUTIVO MUNICIPAL DE TERESINA-PI

Aldo Vieira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.8472110032

CAPÍTULO 3..... 38

ANÁLISE DO CONTROLE SOCIAL NA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA À LUZ DO ACESSO À INFORMAÇÃO: PESQUISA EM SEIS MUNICÍPIOS DO PARANÁ

Cezar Andrade Marques de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.8472110033

CAPÍTULO 4..... 50

TRANSPARÊNCIA PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS CEARENSES

Sabrina Sousa Moraes

Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino

Clayton Robson Moreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8472110034

CAPÍTULO 5..... 63

GASTOS COM PESSOAL: ANÁLISE COMPARATIVA DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE VARGINHA-MG POR MEIO DA ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS

Adriano Antonio Nuintin

Paulo Roberto Rodrigues de Souza

Maria Aparecida Curi

Richardson Coimbra Borges

DOI 10.22533/at.ed.8472110035

CAPÍTULO 6..... 81

ANÁLISE DA EXECUÇÃO DAS TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS DA UNIÃO PARA AS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO NORDESTE BRASILEIRO ENCERRADAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Jonas Rafael Pereira dos Santos

Alexsandro Xavier Querino Lima

Mateus Cunha Rabelo

Francisco Mairton da Silva

Felipe Ribeiro Pontes

DOI 10.22533/at.ed.8472110036

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7..... | 99 |
| DEPENDÊNCIA DOS MUNICÍPIOS CEARENSES EM RELAÇÃO AO FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS | |
| Adriano Santiago Lima | |
| Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino | |
| Clayton Robson Moreira da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.8472110037 | |
| CAPÍTULO 8..... | 113 |
| A ACCOUNTABILITY COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO PÚBLICA | |
| Juliana Cristina Sousa da Silva | |
| Elemar Kleber Favreto | |
| DOI 10.22533/at.ed.8472110038 | |
| CAPÍTULO 9..... | 125 |
| O POTENCIAL DE <i>ACCOUNTABILITY</i> NOS PARECERES PRÉVIOS DO TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA | |
| Antonio Emanuel Andrade de Souza | |
| Elvia Mirian Cavalcanti Fadul | |
| DOI 10.22533/at.ed.8472110039 | |
| CAPÍTULO 10..... | 146 |
| ESCOLARIDADE DOS GESTORES MUNICIPAIS E A APROVAÇÃO DAS CONTAS PÚBLICAS: EVIDÊNCIA DO ESTADO DO PARÁ | |
| Délío Amaral Viana | |
| Aridelmo José Campanharo Teixeira | |
| DOI 10.22533/at.ed.84721100310 | |
| CAPÍTULO 11..... | 164 |
| GOVERNANÇA PARA COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS | |
| Eduardo Souza Seixas | |
| Renelson Ribeiro Sampaio | |
| Luciel Henrique de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.84721100311 | |
| CAPÍTULO 12..... | 185 |
| CONCEITOS TEÓRICOS E A APLICAÇÃO PRÁTICA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA PÚBLICA DO SETOR DE SANEAMENTO BÁSICO | |
| Paulo César Schotten | |
| Daiany Gomes Moreira | |
| Hugo Vinícius Colman Soares | |
| José Roberto Grasiel | |
| Nayara Jaqueline Gonçalves | |
| DOI 10.22533/at.ed.84721100312 | |

CAPÍTULO 13..... 198

GESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA DENTRO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO: A DICOTOMIA ENTRE PLANO E REALIDADE

Maria Vanessa de Souza Araújo

Nara Raysa de Sousa

Tiago Deividly Bento Sera im

DOI 10.22533/at.ed.84721100313

CAPÍTULO 14..... 206

INCIDÊNCIA DE MORTALIDADE POR DIABETES NA INFÂNCIA NO BRASIL: COMPARATIVO ETÁRIO NO PERÍODO DE 2018 A 2020

Ana Maria Ribeiro Fonseca

Giovanna Brasil Pinheiro

Luiz Phillipe Silva Azevedo

Rafael Cruz Mariz

DOI 10.22533/at.ed.84721100314

CAPÍTULO 15..... 211

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO CEARENSE ENTRE 2008 E 2018

Maira Pereira Sampaio Macêdo

Bruna Raquel Moraes Cunha

Miguel Marx

Tatiana de Menezes

Érika Sobral da Silva

Paula Suene Pereira dos Santos

Joana Raione Arrais Antunes

José Wanderson Carvalho Noronha

Francisco Diego da Silva Xavier

Priscila Nadine Dias Santana

Anna Karen Sales Rodrigues

Emanuely Castro Alves

DOI 10.22533/at.ed.84721100315

CAPÍTULO 16..... 222

AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE NAS PRAÇAS E PARQUES DA CIDADE DE SÃO BORJA-RS

Cláudio Gabriel Soares Araújo

Kellem Paula Rohã Araújo

Fátima Regina Zan

Tanise Brandão Bussmann

Carmen Regina Dorneles Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.84721100316

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 17 | 238 |
| FORMAÇÃO DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: O OLHAR DOS CURSISTAS SOBRE ASPECTOS INDICADORES DA QUALIDADE SOCIAL NO CURSO <i>LATO SENSU</i> | |
| Gercina Dalva | |
| DOI 10.22533/at.ed.84721100317 | |
| CAPÍTULO 18 | 244 |
| ENSINO REMOTO DA ÁREA TÉCNICA DE ADMINISTRAÇÃO PARA A CONVERSÃO DO CONHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO, DURANTE A PANDEMIA, NOS CURSOS TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – <i>CAMPUS TEIXEIRA DE FREITAS</i> | |
| Aline Fonseca Gomes | |
| Vagner Costa Oliveira | |
| Joselito da Silva Bispo | |
| Sara Mendes Oliveira Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.84721100318 | |
| CAPÍTULO 19 | 256 |
| A PANDEMIA E O ROMPIMENTO DE BARREIRAS NA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO | |
| Márcio Dourado Rocha | |
| Rosalina Maria Lima Leite do Nascimento | |
| Marcos Flavio Portela Veras | |
| Rhogério Correia de Souza Araújo | |
| Ieso Costa Marques | |
| Juliana Luíza Moreira Del Fiacco | |
| Regiane Janaína Silva de Menezes | |
| Elizabeth Cristina Soares | |
| DOI 10.22533/at.ed.84721100319 | |
| CAPÍTULO 20 | 262 |
| A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19: PREMISSAS DA EAD E DESAFIOS PARA GESTÃO DAS IES NA ABORDAGEM DA GOVERNANÇA DA INTERNET | |
| Diólia de Carvalho Graziano | |
| Luiz Fernando Gomes Pinto | |
| DOI 10.22533/at.ed.84721100320 | |
| CAPÍTULO 21 | 282 |
| REFLEXÕES SOBRE AUTORIA DE PESQUISAS APLICADAS NO LABORATÓRIO DE GESTÃO | |
| Maria Carolina Conejero | |
| DOI 10.22533/at.ed.84721100321 | |
| CAPÍTULO 22 | 299 |
| CENÁRIO ATUAL DAS COMISSÕES DO GRUPO PET ENGENHARIAS IFBA COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES | |
| Felipe Gonçalves Moura | |

Guilherme Gil Fernandes
Julianny de Souza Oliveira
Lara de Oliveira Carvalho
Luca de Almeida Brito
Marília Aguiar Rodrigues
Mikelly Bonfim Anjos
Pedro Henrique Rocha Chaves
Sérgio Ricardo Ferreira Andrade Junior
Thavane Ferreira de Almeida
Alex França Andrade
Joseane Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.84721100322

CAPÍTULO 23.....303

FATORES LIMITANTES AO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Fabício Longuinhos Silva
Marcelo Santana Silva
Eduardo Oliveira Teles
André Luis Rocha de Souza
Maria Valesca Damásio de Carvalho Silva
Eduardo Cardoso Garrido

DOI 10.22533/at.ed.84721100323

CAPÍTULO 24.....316

ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE FATORES DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA SUSTENTÁVEL DE ESTUDANTES AMAZONENSES

Aristides da Rocha Oliveira Junior
Francisco Assis Barros de Oliveira
Roderick Cabral Castello Branco
Maria Stela de Vasconcellos Nunes de Mello
Afrânio de Amorim Francisco Soares Filho

DOI 10.22533/at.ed.84721100324

CAPÍTULO 25.....338

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E CLÁSSICO: REFLEXÕES DO MODELO DE NEGÓCIO

Isabella Ferreira Friso
Marta Fabiano Sambiasi

DOI 10.22533/at.ed.84721100325

SOBRE O ORGANIZADOR.....352

ÍNDICE REMISSIVO.....353

CAPÍTULO 21

REFLEXÕES SOBRE AUTORIA DE PESQUISAS APLICADAS NO LABORATÓRIO DE GESTÃO

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 28/12/2020

Maria Carolina Conejero

Centro Universitário FEI - Departamento de
Administração
São Bernardo do Campo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/8124766759482881>

RESUMO: : Em tempos de produção científica estimulada em larga escala nos cursos superiores é desafiador para um estudante de graduação produzir, no decorrer de uma disciplina semestral, uma boa pesquisa teórico-empírica em formato de artigo científico. Este estudo tem como objetivo oferecer um arcabouço teórico sobre autoria para auxiliar estudantes e pesquisadores na identificação de indícios de autoria ao produzirem seus textos acadêmicos na disciplina Laboratório de Gestão, na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP). No referencial teórico foram revisitados diversos conceitos: (i) a autoria e o saber; (ii) o texto acadêmico; (iii) as noções de forma e estilo no discurso; e (iv) o Laboratório de Gestão como uma disciplina científica que integra pesquisa aplicada ao jogo de empresas. Esta proposta de um ensaio teórico-empírico apresenta uma concepção conceitual de indícios de autoria relacionada aos três pilares conceituais do Laboratório de Gestão: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada. Vale ressaltar a importância de uma

concepção conceitual de autoria em um ambiente laboratorial de aprendizagem gerencial e científica como forma de contribuir para a melhoria da qualidade da produção de textos acadêmicos e, principalmente, alavancar publicações científicas no campo da Administração.

PALAVRAS - CHAVE: Autoria; jogo de empresas; pesquisa aplicada

REFLECTIONS ON AUTHORSHIP OF APPLIED RESEARCH IN THE MANAGEMENT LABORATORY

ABSTRACT: In times of scientific production stimulated on a large scale in higher education courses, it is challenging for a graduate student to produce a good theoretical-empirical research in the form of a paper. This study aims to offer a theoretical framework on authorship to assist students and researchers in identifying evidence of authorship when producing their academic texts in the discipline Management Laboratory at the University of Sao Paulo (FEA-USP). In the theoretical framework, several concepts were revisited: (i) authorship and knowledge; (ii) the academic text; (iii) the notions of form and style in the discourse; and (iv) the Management Laboratory as a scientific discipline that integrates research applied to the business game. This proposal presents a conceptual conception of evidence of authorship related to the three conceptual pillars of the Management Laboratory: simulation, business game and applied research. It is worth mentioning the importance of a conceptual conception of authorship in a laboratory environment as a way to contribute to the improvement of the quality of the production

of academic texts and, mainly, to leverage scientific publications in the field of Administration.

KEYWORDS: Authorship; business game; applied research

1 | INTRODUÇÃO

A palavra autor deriva do latim *auctor*-óris que significa “o que produz, o que gera, faz nascer, fundador, inventor” (HOUAISS; VILLAR, 2001), evidenciando uma ideia de originalidade. Ao discursar sobre autoria no âmbito acadêmico a demanda passa a ser “localizar o espaço deixado vazio pelo desaparecimento do autor, seguir de perto a repartição das lacunas e das fissuras e perscrutar os espaços, as funções livres que esse desaparecimento deixa a descoberto” (FOUCAULT, 2002, p.42).

Os textos acadêmicos que nos dias atuais poderiam ser considerados de natureza científica só eram aceitos na Idade Média se viessem associados ao nome do autor. Entre os séculos XVII e XVIII houve uma mudança de percepção do discurso científico como “um conjunto sistemático que lhes dá garantia e de alguma forma referência ao indivíduo que os produziu” (FOUCAULT, 2006, p.276).

Em tempos de produção científica estimulada em larga escala nos cursos superiores é desafiador para um estudante de graduação produzir, no decorrer de uma disciplina semestral, uma boa pesquisa teórico-empírica em formato de artigo científico. Dentro deste contexto, este estudo tem como objetivo oferecer um arcabouço teórico sobre autoria para auxiliar estudantes e pesquisadores envolvidos com a disciplina Laboratório de Gestão, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), na identificação de indícios de autoria em seus textos acadêmicos.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A autoria e o saber

As seguintes acepções de autoria para a produção de textos acadêmicos podem ser consideradas: (i) a presença de um sujeito não uno que se multiplica na enunciação, baseando-se na teoria polifônica da enunciação (DUCROT, 1987); (ii) a concepção de responsabilidade ao mostrar que o sujeito tem consciência do que enuncia (PÊCHEUX, 1997); (iii) a mudança de paradigma ao marcar a presença do sujeito não apenas como leitor, mas como um pensador-intelectual (ou um gênio) (BACHELARD, 2001); e (iv) a marca de estilo ao exprimir o modo como se relacionam a forma e o conteúdo no texto escrito (POSSENTI, 2002).

(i) O sujeito não uno (a teoria polifônica da enunciação)

Ducrot (1987) descreve que o sujeito não é uno, postulando a existência de um desdobramento do mesmo na enunciação: o locutor, como responsável pelo dizer; e os enunciadores, como responsáveis pelos pontos de vista colocados em cena pelo

locutor. É importante examinar as atitudes do locutor em relação aos pontos de vista dos enunciadores: quando o locutor assume um enunciador o ponto de vista será imposto no enunciado; quando o locutor concorda com o enunciador o ponto de vista será mantido no enunciado; e, por fim, quando o locutor se opõe ao enunciador o objeto da oposição fica impedido de ser assumido em uma sequência discursiva (CAMPOS, 2011). Vale também salientar que o sujeito pode ocupar várias posições (ou lugares sociais) e que, a partir delas, vai construindo seu discurso.

(ii) *A concepção de responsabilidade*

Para Pêcheux (1995, p.161), “[...] os indivíduos são “interpelados” em sujeitos-falantes (em sujeitos de seu discurso) pelas formações discursivas que representam na “linguagem” as formações ideológicas que lhes são correspondentes”.

(iii) O sujeito pensador intelectual

Bachelard (2001) discursa sobre a pedagogia científica ao propor uma ruptura com o determinismo científico, o método cartesiano e o pensamento objetivo. A noção de complexidade de pensamento fomenta a ciência moderna, proporcionando a geração dos fundamentos da razão aberta e do espírito científico para promover uma ressignificação da relação pedagógica e da prática científica, além de estimular dinâmicas criativas de autoria.

(iv) *A marca de estilo*

A substância da autoria pode apresentar uma relação tanto com o conceito de locutor (o falante como responsável pelo que diz) quanto com o de singularidade (forma peculiar de um autor estar presente no texto fazendo emergir uma noção de estilo). Possenti (2002) traz algumas reflexões sobre a concepção de autoria: (a) não basta que um texto satisfaça exigências de ordem gramatical uma vez que um texto é mais do que uma soma de frases sem sentido; (b) não basta que um texto satisfaça as exigências de ordem textual se não marca a posição do autor; e (c) as verdadeiras marcas de autoria são da ordem do discurso, ou seja, trata-se de fazer com que entidades e ações que apareçam no texto tenham historicidade de eventos e de coisas que têm sentido. Para isso, um autor pode assumir, sabendo ou não, duas atitudes: “dar voz a outros enunciadores” e “manter distância em relação ao próprio texto”. Ademais, Bakhtin (1975, p.139) afirma categoricamente que muito do que se diz são palavras de outrem.

Em *O que é um autor?* Foucault (1969-2011) propõe uma noção de autoria a partir da relação do texto com o autor, sendo que este (o mesmo) pode ser visto como um “fundador de discursividades”. Ainda salienta metaforicamente que a escrita está ligada ao sacrifício da própria vida do escritor. Desse modo, a marca de autoria não é mais do que a singularidade da ausência de quem escreve (FOUCAULT, 2002, p.34-36).

No contexto acadêmico, a função-autor (FOUCAULT, 2002, p. 50) basicamente pode ser caracterizada pelo mecanismo de apropriação de pontos de vista de autores (da ordem estabelecida), permitindo distinguir os diversos “eus” que os indivíduos ocupam em determinada obra. Para tanto, Lacan (1969-1970) diz que a construção do saber se articula

na cadeia de significantes de um sujeito.

A partir das concepções de autoria (Foucault) e de fantasia (Lacan), Carreira (2008) ensaia as “articulações do saber” como fatos pronunciados em uma cadeia de significantes (S1-S2). Como mostra a Figura 1, na cadeia de significante o saber justamente se constrói a partir da retroação de um significante que vem depois (S2) sobre um significante que veio antes (S1). Para Carreira (2008) o saber se estabelece quando um sujeito-falante dá um salto no vazio de sentido. O sujeito (\$) emerge nos intervalos significantes (S1-S2) (Lacan, 1969-1970). O resto (a) (re)aparece daquilo que não foi compreendido pelo sujeito (\$) nos intervalos significantes (S1-S2). Ou seja, o resto (a) significa que a construção do saber não esgota a cadeia de significantes, como mostra a Figura 2.

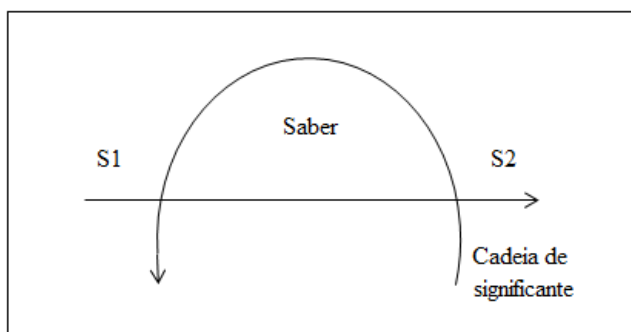


Figura 1 – Articulações do saber

Fonte: Carreira (2008) de acordo com o “Grafo do desejo” de Lacan (1960-1966).

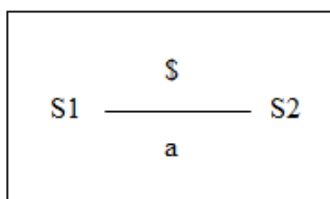


Figura 2 – Construção do saber

Fonte: Carreira (2008) de acordo com Lacan (1969-1970).

Ao remeter à expressão de Foucault, Carreira (2008) afirma que o gozo se refere à satisfação em que o sujeito não cessa de desaparecer, sendo que sua proximidade com o objeto pode provocar um sentimento de angústia (LACAN, 1963). É importante frisar, portanto, que a autoria faz despontar um sentimento angustiante no autor, que ao

desaparecer como sujeito, pode se fazer emergir na escrita rompendo os desafios da autoria.

Para Foucault (2002), um nome de autor não é simplesmente um elemento em um discurso justamente por exercer um papel específico que assegura uma função classificatória, agrupando e delimitando o modo de ser do discurso. Desta forma, o autor (FOULCAULT, 2002) e o sujeito (LACAN, 1960-1966) não podem ser pensados separadamente quando se fala em autoria: tanto o nome (do autor) quanto o nome próprio (do sujeito) remetem à existência de um traço singular em uma obra.

Desta forma, a noção de autoria não pode ser pensada somente a partir do “eu” (o ser), assim como mostra a fórmula da fantasia ($\$ \diamond a$), na Figura 3, uma vez que se completa com o posicionamento do sujeito diante do reconhecimento da incompletude no outro (o sentido): o sujeito se dá ao outro a fim de verificá-lo e/ou completá-lo no caso da alienação; ou o sujeito se esquia do outro por uma falta que acomete a ambos, introduzindo-se como um sujeito-falante, no caso da separação (LACAN, 1969-1970).

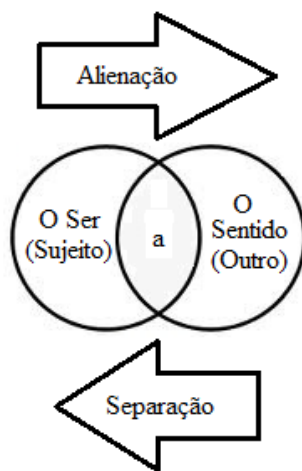


Figura 3 – Fórmula da fantasia

Fonte: adaptado de Carreira (2008) de acordo com o *Vel* da Alienação (LACAN, 1988).

A fórmula da fantasia ($\$ \diamond a$) traz, portanto, o articulador lógico modal (\diamond) que resulta da união dos símbolos matemáticos: o da conjunção (Sujeito “maior que” o objeto do outro; $\{>\}$) e o da disjunção (Sujeito “menor que” o objeto do outro; $\{<\}$). Na operação lógica da alienação o sujeito não pode ser desviado do outro (conjunção), existindo uma forte relação de dependência significativa do sujeito para com o outro e, neste caso, no intervalo onde existe a união do ser (sujeito) com o sentido (outro) situa-se o significante inaugural (a). Na operação lógica da separação existe uma vontade de sair desta relação

de dependência significante do sujeito para com o outro (disjunção), prevalecendo uma vontade de saber o que vai além daquilo que outro diz, supondo uma lógica da falta no outro e, conseqüentemente, um retorno para o sujeito da alienação constitutiva. Ou seja, a falta do outro é colocada à mostra, anunciada ‘para além’ ou ‘para alguém’ do que o outro diz, quando “o sujeito vem jogar a sua partida” (LACAN, 1988, p. 208).

Em *A morte do autor* (1968), Barthes discursa acerca da dificuldade em se precisar de quem é a voz que escreve, uma vez que a escrita é “esse neutro, esse compósito, esse oblíquo para onde foge o nosso sujeito” (BARTHES, 1984, p.49). Barthes enuncia que não é o autor quem fala, mas a linguagem, na perspectiva psicanalítica e histórico-social. Isso significa que no momento em que o sujeito assume a linguagem acaba proferindo palavras que já foram ditas de alguma forma em determinada ocasião, embora muitas vezes não tenha consciência disso. A diminuição de poder da instância autoria reflete, evidentemente, em um aumento do poder do leitor; em outras palavras, o leitor enquanto instância articuladora do texto torna-se também responsável pelas diferentes maneiras de conduzir a leitura de um texto. Desta maneira, existe uma proposição de equiparação entre o autor e o leitor, uma vez que ambos são produtores do texto (BARTHES, 1984, p.53).

2.2 Texto acadêmico

O termo manuscrito é utilizado na literatura acadêmica para designar a obra de um escritor em sua versão original não publicada. Assim, pode-se dizer que o “manuscrito escolar” é o termo utilizado para um texto produzido por um indivíduo na condição de estudante, tendo uma instituição escolar como cenário que contextualiza e situa o ato de escrever. Além disso, existem condições específicas para a produção de manuscritos, tais como: (i) posição do estudante; (ii) solicitação externa; (iii) limitação de tempo acentuada; (iv) expectativa para aquisição de normas e regras da língua; e (v) expectativa avaliativa que visa equalizar o texto escrito de um estudante e seu nível de escolaridade, ou seja, sua formação universitária (CALIL, 2008; p.25).

Os textos acadêmicos começaram a ser realmente representados pelos seus autores a partir do momento da responsabilidade do autor em relação aos seus discursos transgressores, como objetos histórico-sociais. Pêcheux (1995) afirma que o discurso pode ser definido não como um transmissor de informações, mas como um “(...) efeito de sentidos entre interlocutores”. Além disso, a memória quando ativada para a construção de um discurso é tratada como “interdiscurso”, sendo o que se fala antes, em outro lugar e independentemente. Ou seja, a partir da memória discursiva torna-se possível construir o “saber discursivo”, permitindo que um dizer retorne sob forma de objeto (re)construído e que o “já dito” seja ressignificado.

Especificamente neste estudo, o termo manuscrito faz referência a textos acadêmicos, em formato de artigo científico (pesquisa aplicada), sendo que o estudo da produção de conhecimento em âmbito universitário inclui o sujeito que o produz (GRÉSILLON, 1994,

p.33).

2.3 A noção de forma e de estilo no discurso

O discurso pode ser considerado algo ideológico por emergir das articulações de saberes de várias áreas do conhecimento e por mostrar a expressão das posições de classe ou de grupo. Para tanto, o discurso tem que ser uma máquina de fazer sentido (POSSENTI, 2008, p.153-154).

Segundo Pêucheux e Fuchs (1975-1997) a semântica deve ser considerada à luz de processos históricos. Portanto, a descoberta do sentido e a forma do discurso (ou sua materialidade) tornam-se elementos essenciais por se tratar de algo de natureza psicológica, sociológica e/ou filosófica (POSSENTI, 2008, p.155-156). Para Possenti (2008, p.158) a forma é o meio linguístico que veicula e/ou provoca os efeitos de sentido, existindo como uma materialidade significativa que faz emergir o conteúdo como “substância da expressão” (ou substância significativa) (HJELMSLEV, 1943-1975).

Em *Filosofia do estilo*, Granger (1968) menciona caminhos possíveis para desenhar uma estilística da atividade científica (POSSENTI, 2008, p. 211), mostrando que “aparentemente o sucesso da empresa científica seria até mesmo a morte do estilo” uma vez que a ciência é “de fato uma construção de modelos abstratos, coerentes e eficazes dos fenômenos” (POSSENTI, 2008, p.212).

A concepção de estilo no discurso pode, portanto, estar relacionada à marca do trabalho, bastando apresentar a comparação de estágios, as tentativas, os progressos, as mudanças de direção necessárias até que o trabalhador (cientista) considere ter chegado a uma estrutura adequada para a representação de um fenômeno (“jogo sutil de forma e conteúdo”) (POSSENTI, 2008, p.213). Por fim, a concepção de estilo decorre da relação do trabalhador (cientista) com a conjuntura de acordo com seus papéis sociais exercidos (POSSENTI, 2008, p. 219-220).

3 I METODOLOGIA

Este estudo pode ser classificado como uma pesquisa descritiva, bibliográfica e qualitativa, segundo os objetivos, os procedimentos e as fontes de informação e a natureza dos dados, respectivamente (GONSALVES, 2007, p.66), conforme Quadro 1:

| Objetivos | Procedimentos | Fontes de informação | Natureza dos dados |
|-------------------|----------------------|-----------------------------|---------------------------|
| Exploratória | Experimento | Campo | Quantitativa |
| Descritiva | Levantamento | Laboratório | Qualitativa |
| Experimental | Estudo de caso | Bibliográfica | |
| Explicativa | Bibliográfica | Documental | |
| | Documental | | |
| | Participativa | | |

Quadro 1 – Tipos de pesquisa

Fonte: Gonsalves (2007, p.66)

4 | COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este estudo se baseou em experiências acadêmicas da autora durante a sua tese de doutoramento, conduzindo dezenas de disciplinas de Laboratório de Gestão, lendo e avaliando centenas de resumos de capítulos do livro-texto, de resumos e de versões finais de pesquisas aplicadas (artigos científicos) o que permitiu gerar, por inúmeros semestres, revisões melhoradas das ementas desta disciplina científica no período de 2013 a 2020.

4.1 Laboratório de Gestão: integrando pesquisa aplicada ao jogo de empresas

A disciplina Laboratório de Gestão do curso de graduação de Administração da FEA-USP vem sendo (re)planejada semestralmente desde 2006, em formato semipresencial, sendo que o andamento da mesma se dá em quinze semanas (aulas presenciais) com uma plataforma de ambiente virtual de aprendizagem - AVA que pode ser acessada remotamente e de maneira assíncrona (aulas virtuais), vinte e quatro horas ao dia, pelo portal SimuLab (www.SimuLab.com.br/ead).

O Laboratório de Gestão é um ambiente de aprendizagem que permite a assimilação das regras do simulador e a compreensão das funções gerenciais. Nestas duas atividades se operam pensamentos de complexidade inferior. No jogo de empresas aplicam-se os conhecimentos sobre as regras do simulador (disciplinaridade) e sobre as teorias de gestão (interdisciplinaridade), referentes às seis áreas funcionais (presidência, *marketing*, produção, planejamento, recursos humanos e finanças). Os resultados previstos durante o planejamento são comparados aos realizados ao final de cada rodada do jogo, levando os estudantes a (re)discutirem o plano de gestão inicial.

Os repetidos ciclos de aplicação e análise no jogo de empresas permitem que os estudantes exercitem processos analítico-reflexivos, criando um enredo histórico para a produção de uma pesquisa aplicada. Em tais atividades se operam pensamentos de complexidade superior (SAUAIA, 2006; 2013), conforme Quadro 2:

| Ordem e Complexidade do Pensamento (crescem de baixo para cima) | Bloom <i>et al.</i> (1956): substantivos | Bloom <i>et al.</i> (2000): -verbos | Laboratório de Gestão (2013): jogo de empresas com pesquisa aplicada |
|---|--|-------------------------------------|--|
| Superior | Avaliação | Criando | Pesquisa aplicada |
| | Síntese | Avaliando | Discutindo o plano |
| | Análise | Analizando | Prevendo x medindo |
| | Aplicação | Aplicando | Tomando decisões |
| | Compreensão | Compreendendo | Funções gerenciais |
| Inferior | Assimilação | Recordando | Regras do simulador |

Quadro 2 – Taxonomia de Bloom e o Laboratório de Gestão

Fonte: Sauaia (2013, p. XXIV)

O Laboratório de Gestão pode ser representado pela equação: $LG = SO + JE + PA$ (t/e); onde se lê: LG = Laboratório de Gestão; SO = Simulador organizacional; JE = Jogo de empresas; e PA (t/e) = Pesquisa aplicada (teórico-empírica) que se concretiza com a produção de um texto acadêmico de autoria

4.2 Índícios de autoria na prática gerencial e científica do Laboratório de Gestão

A dinâmica da disciplina de Laboratório de Gestão (SAUAIA, 2013) integra os três pilares: o simulador organizacional (artefato), o jogo de empresas (prática gerencial) e a pesquisa aplicada (prática científica), trazendo uma proposta de pedagogia científica (BACHELARD, 2001), no âmbito da graduação em Administração, para consolidar uma experiência de aprendizagem gerencial e científica e subsidiar com dados primários a produção de um texto acadêmico de autoria que reúna traços de atos e fatos, enunciações em andamento, fatores restritores e alavancadores de aprendizagem para a produção de conhecimento em âmbito universitário (GRÉSILLON, 1994).

As atividades no Laboratório de Gestão são processos fundamentais para a produção de um texto acadêmico com indícios de autoria, sendo elas: leitura aprofundada e resumo de capítulos indicados; responsabilidades individuais e coletivas (grupos indicados pelo professor) associadas às funções gerenciais escolhidas livremente no jogo de empresas; uso de *templates* e/ou materiais de apoio fornecidos na disciplina; elaboração de texto próprio com elementos da pesquisa aplicada, fundamentados na vivência laboratorial e roteirizados pela Monografia Racional de Sauaia (1996); atividades de aprofundamento por meio de reflexão crítica em repetidas avaliações por pares. O saber resulta da construção progressiva de estruturas logicamente encadeadas (de menor para maior complexidade de pensamento). E a noção de complexidade de pensamento no encadeamento das atividades desta disciplina permite que estudantes-gestores (pesquisadores) (E-g) desenvolvam fundamentos da razão aberta e do espírito científico, fazendo emergir uma ressignificação da relação pedagógica com a prática gerencial e científica para estimular a transposição dos novos significados para dinâmicas criativas de autoria em outros contextos (BACHELARD, 2001; SAUAIA, 2006; 2013).

O simulador organizacional é composto por algoritmos computacionais que influenciam o comportamento dos estudantes que atuam como agentes econômicos concebendo relações entre as variáveis de um determinado mercado. A assimilação e a compreensão das regras econômicas pelos estudantes-gestores (E-g) na dinâmica do jogo de empresas representam uma espécie de ancoragem para a produção de significados no processo de aprendizagem gerencial e científica, representando os níveis mais inferiores da ordem de complexidade de pensamento. De maneira lógica e gradual, as regras econômicas podem ser assimiladas e compreendidas pelos estudantes-gestores (E-g), mesmo que em diferentes momentos para cada um (SAUAIA, 2006; 2013). A substância

da autoria pode ser concebida nos níveis mais inferiores da ordem de complexidade do pensamento, a partir do momento em que o estudante-gestor (E-g) torna-se um locutor responsável pela ordem do discurso no texto acadêmico, tecendo argumentações lógicas sobre as regras econômicas e as consequências de sua atuação em uma área funcional na dinâmica do jogo de empresas (POSSENTI, 2002). Neste caso, o estudante-gestor (E-g) também pode iniciar seu processo de (re)conhecimento em relação ao texto acadêmico como um “fundador de discursividades”, deixando marcas seminais de autoria na medida em que suaviza seus caracteres individuais no texto acadêmico (FOUCAULT, 1969-2011; 2002), dá voz a outros enunciadores e mantém a distância em relação ao próprio texto (POSSENTI, 2002).

Para concretizar o processo de aprendizagem gerencial e científica nos níveis inferiores de complexidade de pensamento, os estudantes-gestores (E-g) desenvolvem atividades de leitura aprofundada e de resumos dos capítulos do livro-texto, um de cada área funcional, tendo um contato preliminar com os elementos da pesquisa aplicada produzida por outros autores, em uma tentativa de apropriação dos conceitos ligados a sua posição social ou a uma área funcional da dinâmica do jogo de empresas, na busca de formações discursivas como sujeitos-falantes (PÊCHEUX, 1995). Estas atividades ocorrem devido a uma tentativa do estudante-gestor (E-g) de assumir uma posição social de “sujeito que vem jogar a sua partida” (LACAN, 1988) no jogo de empresas e a uma solicitação externa do professor responsável com prazos predefinidos e parâmetros de avaliação (CALIL, 2008).

Entretanto, no momento inicial da disciplina pode existir uma dificuldade de adesão à pedagogia científica proposta pelo professor (BACHELARD, 2001), principalmente devida à lógica excessiva de alienação que marca uma dependência significativa do estudante-gestor (o que lhe parece a expressão gestor-pesquisador) (E-g) para com o outro (LACAN, 1988). Desta forma, o estudante-gestor (E-g) pode interpretar que as atividades de leitura aprofundada e de resumos dos capítulos sejam algo “sem sentido”, não existindo um entendimento sobre a dimensão de subjetividade do significante inaugural (LACAN, 1988) para a assimilação e compreensão das regras econômicas do simulador organizacional. Somente a partir do vazio da assimilação das regras econômicas e do contato preliminar com os textos acadêmicos de cada área funcional os estudantes-gestores (E-g) podem iniciar um processo de (res)significação para entender os desdobramentos dos sujeitos como locutores e enunciadores, ou seja, a dinâmica da multiplicação do sujeito-autor na enunciação (DUCROT, 1987; CAMPOS, 2011). Buscando avançar para um processo de compreensão das funções gerenciais na dinâmica do jogo de empresas, os estudantes-gestores (E-g) podem evoluir (ou não, evidentemente) da fase de decalque que impede uma lógica (necessária) de alienação para a aderência posterior de uma lógica de separação com menor grau de dependência dos outros (LACAN, 1988; CARREIRA, 2008).

Na dinâmica do jogo de empresas a experiência de aprendizagem gerencial e, posteriormente, científica pode ser observada por meio das ações dos estudantes-

gestores (E-g) em sala de aula a partir do amadurecimento da compreensão das regras econômicas do simulador organizacional. A aprendizagem vivencial e o desenvolvimento de competências humanas e relacionais resultam da interação dos indivíduos e grupos no meio social, na presença de conflitos subjetivos diretos e indiretos entre indivíduos e grupos. Desse modo, o estudante-gestor (E-g) tem a oportunidade de tornar-se sujeito-falante (PÊCHEUX, 1995) e ativo, desenvolvendo suas competências, habilidades e atitudes gerenciais com mudanças de conduta, a partir da interpretação dos resultados das suas próprias ações estratégicas nas rodadas encadeadas do jogo de empresas (SAUAIA, 2006; 2013).

Para a construção do saber, ou seja, a produção de conhecimento no âmbito universitário, no ambiente laboratorial de gestão, a partir da cadeia de significantes na dinâmica do jogo de empresas, os estudantes-gestores (E-g) iniciam o processo de tomada de decisão estratégica nas mesmas condições operacionais de recursos e de *market-share*, com um mercado inicialmente oligopolista e um produto denominado “SET – Bem tecnológico multitarefa” homogêneo. O estudante-gestor (E-g) pode envolver-se na dinâmica do jogo de empresas para a construção de um saber relacionado a uma área funcional, analisando criticamente sua atuação como diretor de área, e extraindo *insights* (significantes de aprendizagem) para aplicações dos resultados em subseqüentes rodadas do jogo de empresas, até que um processo de aprendizagem gerencial e científica se consolide para a produção de texto acadêmico em formato de artigo científico de autoria, conforme a Figura 4:

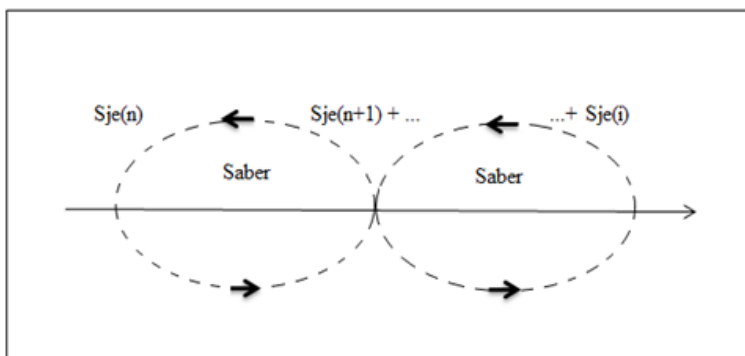


Figura 4 – Cadeia de significante(s) no jogo de empresas

Fonte: elaborada pela autora.

Legenda: Sje=significante no jogo de empresas; n=número da rodada; i=rodada final.

As articulações do saber se consolidam a partir dos fatos pronunciados das respectivas áreas funcionais, na cadeia de significantes do jogo de empresas {Sje(n)-Sje(i)}. Como mostra a Figura 4, o saber vai se construindo gradual e continuamente a partir da retroação de um significante que vem depois {Sje(n+1)} sobre um significante que veio antes {Sje(n)} até que haja o significante final {Sje(i)}, mesmo sabendo que o saber nunca se esgota na cadeia de significantes do jogo de empresas (CARREIRA, 2008).

O saber se estabelece quando um estudante-gestor (E-g) dá um salto no vazio de compreensão do sentido das regras econômicas, o que faz despontar um sentimento de angústia (LACAN, 1963) muitas vezes nos estudantes-gestores (E-g).

Os estudantes-gestores (E-g) emergem como sujeitos-falantes e ativos dos seus processos de aprendizagem gerencial e científica nos intervalos significantes das rodadas do jogo de empresas {Sje(n) - Sje(n+1) - ...Sje(i)}, sendo que sempre permanece um resto (r), a partir do resto inaugural (rodadas-testes), que é inferior ao resto do significante anterior, ou seja, aquilo que não pode ser extraído das regras econômicas como aprendizagem na rodada das decisões estratégicas.

Esta dinâmica da cadeia de significantes evidencia o próprio discurso de caráter científico do jogo de empresas uma vez que o saber nunca se esgota na cadeia de significantes (LACAN, 1969-1970; CARREIRA, 2008), conforme Figura 5:

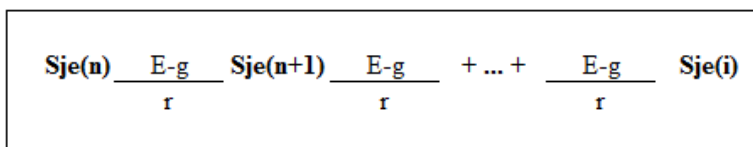


Figura 5 – A cientificidade do jogo de empresas

Fonte: elaborada pela autora.

Legenda: Sje=significante no jogo de empresas; n=número da rodada; i=rodada final; E-g=sujeito (estudante-gestor); r=resto.

A disciplina Laboratório de Gestão é conduzida pelo professor para criação de situações em que novos conhecimentos possam ser produzidos e conhecimentos existentes possam ser renovados a partir da concepção de que os estudantes podem se tornar sujeitos-falantes (PÊCHEUX, 1995), com potencial de desenvolvimento de autoria. Os estudantes-gestores (E-g) podem aproveitar o que já conhecem das teorias prontas (lógica da alienação), na forma de conteúdos fragmentados de outras disciplinas do curso, para ampliar seus conhecimentos, reconstruindo-os e/ou enriquecendo-os (lógica da separação) através de questionamentos e *insights*, produzidos e, por fim, documentados no texto acadêmico. A suposição de autoria neste caso se dá pelas concepções de

responsabilidade, sendo que os estudantes-gestores (E-g) devem mostrar consciência e proficiência do que enunciam (PÊCHEUX, 1997), e/ou, até mesmo, de mudança de paradigmas das lentes teóricas existentes, podendo se mostrar como um pensador-intelectual (BACHELARD, 2001) que se apropria da função-autor (FOUCAULT, 2002) ao distinguir os diversos “eus” ocupados na cadeia de significantes da dinâmica do jogo de empresas (LACAN, 1969-1970).

Com a pesquisa aplicada, os estudantes-gestores (E-g) podem desenvolver o senso crítico-analítico, a capacidade de criação, a autoria e a autonomia intelectual (lógica da separação), a partir das revisões dos planos de gestão e das análises das rodadas subsequentes do jogo de empresas (lógica da alienação). Os elementos da pesquisa aplicada evidenciam os processos históricos da dinâmica do jogo de empresas (PÊCHEUX; FUCHS, 1975-1997) e a materialidade linguística do discurso (GRANGER, 1968) e/ou a materialidade significativa (HJELMSLEV, 1943-1975), que podem ser geradas através da análise dos relatórios gerenciais para a descoberta de sentido (POSSENTI, 2008) das regras econômicas para dar suporte às decisões estratégicas e consolidar a aprendizagem gerencial e científica no ambiente laboratorial de gestão. Além disso, a materialidade significativa faz emergir um conteúdo de autoria como “substância da expressão” (HJELMSLEV, 1943-1975).

A estilística da pesquisa aplicada no Laboratório de Gestão, no tocante a forma do discurso, no entanto, não se faz presente justamente porque a Monografia Racional de Sauaia (1996) não é um modelo abstrato (POSSENTI, 2008), mas um material consolidado de apoio da disciplina (em formato de roteiro). É a partir da semântica dos processos histórico-sociais por parte do trabalhador (cientista), o estudante-gestor (E-g), que é possível se conduzir a uma construção de formações discursivas singulares (PÊCHEUX, 1995), que sejam adequadas para a representação de fenômenos vivenciados pelos estudantes-gestores (E-g) em seus papéis sociais exercidos na dinâmica do jogo de empresas (POSSENTI, 2008). Dentro desse contexto, a autoria pode ser representada pela própria linguagem do estudante-gestor (E-g) em uma perspectiva psicanalítica e histórico-social (BARTHES, 1984) e pela sua forma peculiar de estar presente no discurso do texto acadêmico (POSSENTI, 2002).

Os princípios da dúvida e do questionamento fazem parte das atividades de pesquisa aplicada, retroalimentando o saber na cadeia de significantes (CARREIRA, 2008), tornando-se elementos essenciais para a construção de certezas provisórias, a partir de revisões contínuas dos planos de gestão ao final de cada rodada do jogo de empresas.

O ambiente da disciplina é desenvolvido com caráter de prática laboratorial, gerencial e científica, objetivando o desenvolvimento de capacidades transformadoras do cotidiano e utilizando o recurso tecnológico do simulador organizacional para a interação acentuada dos estudantes-gestores (E-g) com a tecnologia no processo de aprendizagem (SAUAIA, 2006; 2013).

O Quadro 3 mostra as definições operacionais dos elementos da pesquisa aplicada (teórico-empírica), em formato de artigo científico, baseando-se na Monografia Racional de Sauaia (1996):

| Elementos (SAUAIA, 1996) | Definições operacionais (SAUAIA, 1996) | Evidências de Autoria |
|---|---|------------------------------|
| Resumo | Problema de pesquisa e objetivo(s), referencial teórico, método de pesquisa, principal resultado (para dentro) e principal conclusão (para fora). | Alienação-Separação |
| Problema de pesquisa e objetivo(s) | Dilema ou conflito organizacional a ser examinado no contexto da dinâmica do jogo de empresas, devendo ser informados na forma de objetivos (geral e específico), questões e/ou problema de pesquisa. | Alienação-Separação |
| Referencial teórico | Conceito 1 - Revisão de literatura acadêmica (modelo de gestão); Conceito 2 - Literatura empresarial (casos de sucesso e fracasso); e Conceito 3 - Literatura acadêmico-empresarial (temas transversais como sustentabilidade, política e cidadania). | Alienação |
| Método(s) de pesquisa | Procedimentos de pesquisa e a forma pela qual os dados serão coletados e analisados (estudo de caso, experimento e/ou testes de hipóteses). | Alienação |
| Instrumento(s) de coleta e/ou análise de dados | Formulários de decisão, relatórios trimestrais, questionários e/ou entrevistas em profundidade. | Alienação |
| Descrição do experimento | Vivência em sala de aula e encadeamento semanal do processo de aprendizagem. | Alienação-Separação |
| Análise descritiva dos dados e discussão dos resultados | Dados primários coletados e apresentados em tabelas, quadros e/ou figuras e discussão dos resultados com base na teoria do referencial teórico dos conceitos 1, 2 e 3. | Alienação-Separação |
| Considerações finais (conclusões, limitações e proposição para novos estudos) | Consequências e benefícios para as empresas reais, para a academia e para os leitores; restrições e limitações de escopo e da base de dados do laboratório; avanços e possíveis estudos a explorar no futuro. | Alienação-Separação |
| Referências | Fontes consultadas, segundo a norma ABNT (local: editora, ano); APA (6ª edição) e/ou 'instruções para autores' de periódicos nacionais e internacionais. | Alienação |

Quadro 3 – *Vel* da alienação nos elementos da pesquisa aplicada

Fonte: elaborado pela autora.

Para desenvolver o referencial teórico, a escolha dos métodos de pesquisa e dos instrumentos de coleta e/ou análise de dados e as referências, os estudantes-gestores (E-g) permanecem ancorados em uma lógica de alienação, como fase preliminar indispensável para as atividades desejadas de co-criação de conhecimento na pesquisa aplicada. Neste contexto, o estudante-gestor (E-g) como sujeito-falante tem ainda uma forte relação de dependência significativa para com o outro (conjunção) (LACAN, 1988; BAKHTIN, 1975). A acepção de autoria para a produção do texto acadêmico a partir da lógica de alienação

permite uma tentativa do sujeito de se multiplicar na enunciação (DUCROT, 1987), dando os primeiros passos para uma “formação discursiva” com tônica de subjetividade ideológica (PÊCHEUX, 1995) e originalidade (HOUAISS; VILLAR, 2011), por meio da interpretação dos diferentes pontos de vistas (diferentes vozes) de outros autores.

Para desenvolver o resumo, o problema de pesquisa e o(s) objetivo(s), a descrição do experimento, a análise descritivas dos dados e a discussão dos resultados, e as considerações finais com contribuições, limitações e proposições para novos estudos, os estudantes-gestores (E-g) podem avançar da ancoragem de uma lógica de alienação para uma lógica de separação a partir do momento que passa a existir um desejo do estudante-gestor (E-g) de sair daquela relação de dependência significativa para com o outro (disjunção) (LACAN, 1988). A acepção de autoria a partir da lógica de separação permite, portanto, que o sujeito possa se tornar um pensador-intelectual na busca de uma mudança paradigmática (BACHELARD, 2001). E a integração dos conhecimentos fragmentados das diferentes áreas funcionais pode gerar oportunidades de avaliação dos processos de tomada de decisões, *insights* e questionamentos para a criação da pesquisa aplicada individual sob uma lógica de separação, e, por fim, uma possibilidade de extensão para a carreira dos estudantes (SAUAIA, 2006; 2013).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se fala no século XXI de uma “crise existencial” da universidade, uma vez que ela não vem sendo um espaço fomentador de avanço e/ou produção de conhecimento. Discutir as acepções de autoria no âmbito universitário permite entender que o aprender sobre um determinado fenômeno e/ou objeto vai além da acumulação de saberes prontos transmitidos. Desta forma, torna-se necessário o (re)pensar do papel da universidade como um novo espaço significativo para a (re)construção do conhecimento e a formação de discursividades singulares, permitindo uma (res)significação dos saberes e do papel dos estudantes-gestores (E-g) (com E maiúsculo), ou seja, como sujeitos autônomos (“sujeitos que vem jogar a sua partida”) e responsáveis pelos seus processos de aprendizagem gerencial e científica.

Este estudo contribui para que a disciplina Laboratório de Gestão da FEA-USP traga uma nova perspectiva de aplicação de lente teórica a respeito da autoria e da produção do saber acadêmico a partir da combinação de três pilares conceituais: simulador organizacional (artefato tecnológico) para a dinâmica do jogo de empresas (prática gerencial - decisão estratégica) com pesquisa aplicada (prática científica – produção de texto acadêmico). Desta forma, os estudantes no ambiente laboratorial podem avançar do articulador lógico da conjugação para a disjunção, sendo mobilizados a saberem o que vai além daquilo que o outro diz (professor e enunciadores dos modelos de gestão).

Novos estudos poderiam ser conduzidos no Laboratorial de Gestão, buscando-

se as evidências de dados empíricos para fundamentar uma análise da formação de discursividades neste ambiente de aprendizagem, em todos os possíveis elementos da pesquisa aplicada, revelando, desta forma, os indícios de autoria nos textos acadêmicos produzidos pelos estudantes nos semestres letivos.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. O novo espírito científico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

BAKHTIN, M. Questões de literatura e estética. São Paulo: UNESP-Hucitec, 1975.

BARTHES, R. Elementi di Semiologia. Linguistica e scienza delle significazioni. Turim: Bonomi, 1968.

BARTHES, R. A morte do autor. In: BARTHES, R. O Rumor da língua. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1984.

CALIL, E. Escutar o invisível: escritura & poesia na sala de aula. São Paulo: Editora UNESP. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

CARREIRA, A. F. Autoria e fantasia: cons(c)ertando a realidade insatisfatória. IN: TFOUNI, Leda Verdiani. Múltiplas faces da autoria: análise do discurso, psicanálise, literatura, modernidade e enunciação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

DUCROT, O. Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

FOUCAULT, M. O que é um autor? Portugal: Veja / Passagens, 2002.

FOUCAULT, M. Cuidado com a Verdade. In: FOUCAULT, M. Ética, sexualidade, política. Tradução de Elisa Monteiro & Inês Barbosa. 2ª edição. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? (1969) In: Ditos e Escritos – Estética: literatura e pintura; música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

GONSALVES, E. P. Iniciação a pesquisa científica. 4ª edição – revisada e atualizada. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

GRANGER, G. G. Filosofia do estilo. São Paulo: Perspectiva, 1968.

GRÉSILLON, A. Eléments de Critique Génétique: lire les manuscrits modernes. Paris: Press Universitaires de France (PUF), 1994.

HJELMSLEV, L.T. Prolegômenos a uma teoria da linguagem. São Paulo, Perspectiva, 1943-1975 (trad. de *Omkring Sprogteoriens Grundlaegelse*).

HOUAISS, A; VILLAR, M.S. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LACAN, J. Subversion du sujet et dialectique du désir dans l'inconscient freudien. In J. Lacan, *Écrits*, (pp. 793-827). Paris: Seuil, 1960-1966.

LACAN, J. O Seminário, livro 10: A angústia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1962-1963.

LACAN, J. O Seminário de Jacques Lacan, livro 17: o avesso da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1969-1970.

LACAN, J. O seminário. Livro 11. In: Os quatro conceitos da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. [trad. Eni Orlandi *et al*] Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

PÊCHEUX, M; FUCHS, C. Mises au point et perspectives à propôs de l'analyse automatique du discours. In: *Languages*, 37. Paris, Didier-Larousse, 1975-1997, pp.7-80.

POSSENTI, S. Índícios de autoria. *Perspectiva*, Florianópolis: Edufsc, v.20, n.1, 2002.

POSSENTI, S. Discurso, estilo e subjetividade. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SAUAIA, A. C. A. Monografia Racional. Anais do 1o. SEMEAD – Seminários em Administração. v. 1, Setembro, p. 276-94, *PPGA/FEA/USP/SP*, 1996.

SAUAIA, A. C. A. Lógica econômica, raciocínio estratégico e evolução organizacional: além das regras do jogo de empresas. Tese de Livre Docência, Universidade de São Paulo. Brasil: São Paulo, 2006.

SAUAIA, A. C. A. Laboratório de Gestão: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada. 3ª edição revisada e atualizada. Barueri, SP: Manole, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 7, 53, 61, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 160, 162

Acessibilidade 8, 56, 165, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 235, 236

Acesso 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 79, 97, 98, 103, 112, 113, 118, 121, 122, 123, 134, 142, 143, 144, 145, 160, 171, 183, 187, 190, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 219, 220, 221, 228, 229, 233, 235, 236, 237, 239, 241, 243, 245, 250, 251, 252, 254, 255, 259, 261, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 276, 303, 304, 307, 308, 311, 312, 313, 318, 350, 351

Acesso à Informação 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 54, 55, 61, 121, 134, 266, 304

C

Combinação 244, 246, 247, 248, 252, 253, 275, 296

Compras Públicas 7, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 177, 178, 179, 183

Contabilidade Pública 43, 49, 113, 115, 118, 119, 123, 160, 161

Controle Externo 3, 97, 116, 125, 130, 133, 137, 147, 148, 149, 150, 158, 161, 162, 181

Controle Social 6, 5, 7, 27, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 54, 91, 96, 115, 116, 118, 141, 149

Convênios 56, 81, 82, 84, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98

D

Dependência 7, 7, 71, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 111, 112, 273, 286, 287, 291, 295, 296

Diabetes 8, 206, 207, 208, 209, 210

Direito Fundamental 5, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 35

Docentes 5, 9, 242, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 257, 260, 280, 301

E

Educação a Distância 241, 249, 261, 263, 270, 271, 272, 274

Educação de adultos 262, 264, 274

Ensino não presencial 260

Epidemiologia 212, 217, 220

Escolaridade 7, 146, 147, 148, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 287, 341

Estado do Pará 7, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154

Estratégia 2, 5, 38, 164, 185, 187, 190, 196, 213, 219, 220, 224, 269, 319, 342, 351

Execução Orçamentária 6, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 48, 52, 55, 66, 99, 104, 115, 118, 127, 143

Externalização 244, 246, 247, 248, 253

F

FPM 85, 86, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112

G

Gastos com Pessoal 6, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Gestão IES 262

Governança da Internet 9, 262, 265, 266, 278, 280

I

Inclusão Social 53, 96, 222, 223, 224, 231, 232, 233, 236, 315

Infância 206, 210

Informação 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 91, 121, 134, 147, 167, 168, 174, 178, 184, 196, 214, 217, 219, 236, 259, 261, 263, 266, 267, 268, 269, 272, 278, 279, 288, 304, 305, 310

Internalização 244, 246, 247, 248, 253, 321

L

Lei de Acesso à Informação 6, 1, 3, 4, 6, 7, 9, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 31, 35, 36, 37, 38, 46, 54, 55, 61, 134

M

Microrregião 6, 63, 64, 67, 72, 78

Ministério Público 1, 3, 4, 5, 6, 10, 14, 18, 19, 21, 43, 44, 53, 129, 143

Municípios 6, 7, 7, 26, 31, 36, 38, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 85, 86, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 201, 213, 217

Municípios Cearenses 6, 7, 50, 51, 54, 56, 58, 60, 99, 100, 104, 107

O

Óbitos 206

Objetivos 4, 10, 11, 23, 29, 30, 43, 44, 52, 64, 66, 67, 69, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 91, 94, 95,

96, 101, 104, 117, 120, 131, 136, 150, 165, 166, 167, 174, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 199, 201, 204, 238, 242, 246, 253, 258, 274, 275, 288, 295, 302, 305, 318, 342, 345

Organizações 5, 43, 84, 87, 113, 114, 117, 118, 119, 121, 122, 134, 142, 165, 166, 167, 168, 170, 177, 186, 187, 189, 195, 254, 263, 265, 268, 269, 270, 276, 304, 325, 327, 330, 341, 342, 350

P

Pandemia 9, 195, 244, 245, 246, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 263, 264, 267, 269, 271, 277, 280, 281

Pareceres Prévios 7, 125, 128, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Parques 8, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 235, 236

Perfil de saúde 212

Planejamento 7, 39, 40, 63, 65, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 142, 150, 167, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 222, 236, 252, 253, 262, 263, 264, 266, 276, 289, 302, 319

Planejamento Estratégico 7, 177, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 262, 263, 264, 266, 276

Políticas Públicas 8, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 61, 84, 121, 122, 126, 150, 153, 159, 204, 219, 265, 303, 307, 308, 311, 312, 313, 314, 341

Praças 8, 222, 223, 224, 225, 227, 230, 231, 232, 235, 236

Prestação de Contas 39, 44, 45, 53, 55, 64, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 142, 147, 148, 149, 153, 154, 171

R

Redes Sociais 7, 164, 166, 168, 170, 178, 182, 183, 184, 234

S

Setor Público 13, 51, 63, 64, 95, 101, 115, 116, 117, 119, 122, 144, 166, 303

Socialização 244, 246, 247, 248, 249, 253, 259, 341

T

Transferências Voluntárias 6, 81, 85, 86, 88, 93, 97, 98

Transparência Pública 6, 1, 5, 9, 50, 51, 52, 53, 60, 61, 121

Tribunais de Contas 1, 3, 4, 7, 8, 20, 44, 53, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 161

Tribunais de Justiça 1, 3, 4, 8, 15, 18, 19

Tribunal de Contas 7, 3, 7, 14, 15, 44, 50, 54, 55, 56, 67, 78, 85, 86, 91, 97, 116, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148,

149, 150, 161, 162, 170, 172, 175, 177, 181, 183

Turismo 108, 111, 222, 228, 230, 235, 236, 237

U

Universidades Estaduais 6, 81, 82, 91

V

Varginha-MG 6, 63, 64

ADMINISTRAÇÃO:

CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA,
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS
ORGANIZACIONAIS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ADMINISTRAÇÃO:

CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA,
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS
ORGANIZACIONAIS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 